



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA
POSSIBILIDADE DE EXPANDIR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO
CURSO DE MEDICINA PARA A COMUNIDADE**

**Uma perspectiva dos alunos integrantes do Projeto Educação Popular, Equidade e
Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS**

Área Temática: Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul/Passo Fundo (UFFS-PF)

Autores: V. PULGA¹; M. BIFFI²; A. TOMAZELI³; C. BAPTISTA⁴; R. AMARAL⁵.

Introdução

Segundo Gusso e Lopes (2012), o objetivo de se promover a saúde sexual é poder permitir às pessoas que exerçam sua sexualidade com maior liberdade, tranquilidade e autonomia, sempre respeitando os direitos sexuais e seus valores. Nesse sentido, estudantes dos Cursos de Medicina são muito indicados para esse processo de ensino e orientação, isso porque, ao mesmo tempo em que transmitem conhecimento e expandem as fronteiras da sala de aula e da universidade para a sociedade em que estão inseridos, também agregam experiências para uma formação mais humanizada e mais empática. Ademais, a educação sexual nas escolas abrange também a discussão acerca de mitos e tabus, de doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez na adolescência e das influências culturais sobre o tema.

¹ Vanderléia Laodete Pulga: Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS e Coordenadora do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS financiado pelo Ministério da Saúde.

² Maríndia Biffi: Médica de Família e Comunidade e Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul – Passo Fundo/RS.

³ Alessandra Tomazeli: Acadêmica do Curso de Medicina da UFFS-PF e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS financiado pelo Ministério da Saúde.

⁴ Carolina Baptista dos Santos: Acadêmica de Medicina da UFFS-PF e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS financiado pelo Ministério da Saúde.

⁵ Ralf Amaral Santos: Acadêmico de Medicina da UFFS-PF e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS financiado pelo Ministério da Saúde.

No dia 25 de abril de 2019, os alunos do segundo semestre do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul de Passo Fundo, os quais integram o Projeto Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS, organizaram uma atividade de extensão, a qual também contou como forma de avaliação do Componente Curricular Saúde Coletiva II, na Escola Afonso Volpato do município de Marau, sob orientação da médica de família e comunidade Maríndia Biffi, responsável pela Unidade Básica de Saúde Santa Rita e professora na Universidade Federal da Fronteira Sul. O objetivo da atividade foi construir ações e estratégias intersetoriais de proteção, promoção e educação em saúde, criando espaço para a reflexão e discussão da puberdade e sexualidade na escola.

Metodologia

A proposta de interação da comunidade foi formulada diante da análise e discussão do processo de territorialização executado durante dois dias de vivência no Município de Marau, na área adscrita da Unidade Básica de Saúde - UBS Santa Rita, sob acompanhamento e orientação da Equipe de Saúde da Família – eSF. Ocorrendo em primeiro instante, a apresentação da unidade e da equipe de trabalho, serviços desenvolvidos, lógica organizacional e ambientação, percorreu-se as ruas que compõe a zona geográfica de responsabilidade da unidade, seguido pela tabulação dos dados, identificação dos atores sociais, dos recursos disponíveis, assim como, das problemáticas, barreiras e vulnerabilidades em saúde percebidas pelos estudantes e discutidas com eSF.

Escolhida a atividade de inserção na Escola Municipal Afonso Volpato, com os 5ºs anos, manhã e tarde, diante da preocupação da direção e dos profissionais em educação que acompanham o desenvolvimento físico, psíquico e emocional das crianças em seu processo de descoberta das mudanças oriundas da puberdade e exercício da sexualidade. Dada a demanda de elucidar a problemática e o estabelecimento de confiança entre as partes envolvidas (escola, eSF e grupo de estudantes de medicina) foi traçada um planejamento de ações que focaram nas necessidades dos alunos, nas dúvidas surgidas e na elucidação delas.

Consistiu em estimular o depósito de dúvidas anônimas em caixas deixadas duas semanas antes da ação, nas salas do público alvo. Seguido pelo recolhimento das caixas, análise das questões, produzido um QUIZ interativo. Além da revisão bibliográfica e da assimilação da temática, e da apresentação e aprovação da proposta para o regente do CCR Saúde Coletiva II, Prof. Antonio Marcos, médico de família e comunidade.

A ação foi executada na sala de audiovisual da escola, sendo que se iniciou com a apresentação dos presentes, pontuando o tema e seguindo com explanação sobre as mudanças do corpo na puberdade. A partir disso, os participantes foram convidados a interagirem com a colagem das alterações corporais em protótipos de criança na transição para adolescentes. Também foi discutido temas como a gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No planejamento para o desenvolvimento da atividade, houve contato com os professores e responsáveis da escola a fim de descobrir os principais impasses relativos à saúde dos estudantes e qual faixa etária estaria enfrentando maiores dificuldades de comunicação. Dessa forma, foi possível realizar atividades pensadas especificamente para a faixa etária escolhida, para um melhor aproveitamento da vivência. No desenvolvimento da atividade foi possível observar o interesse dos alunos da escola no assunto proposto pelos estudantes da universidade, pois fizeram muitos questionamentos e participaram das atividades ativamente. Portanto, a atividade demonstrou-se construtiva e de grande valia para ambas as partes.

Considerações Finais

Concluída a atividade, pode-se inferir que os ganhos foram grandiosos para ambos os lados envolvidos. Para os alunos da escola, uma bagagem de novos conhecimentos foi adicionada e o ambiente escolar tornou-se de maior respeito entre eles e com os professores, já que um dos temas abordados tratava sobre o respeito à sexualidade do próximo (tanto em questões afetivas, quanto físicas e morais). Para os acadêmicos, a experiência promoveu um ganho na questão da comunicação, da articulação da fala, do tratamento com crianças, do conhecimento do território e do exercício dos princípios do SUS na prática. Como futuros médicos, é essencial que essas atividades sejam exercidas desde cedo para que se tornem médicos mais humanos e engajados com a causa da saúde coletiva. Sob tal óptica, pretende-se dar continuidade a essa atividade de extensão e prolongar seus benefícios para mais pessoas.

Referências Bibliográficas:

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Medicina de Família e Comunidade. [S. l.]: Artmed, 2012.